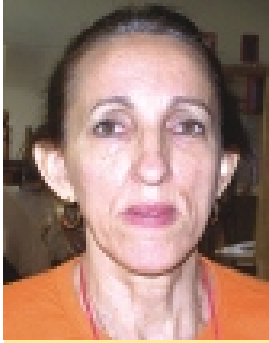


## OPINIÃO

## A filiação do ANDES à Conlutas é positiva para o Movimento Docente?



*Celi Zulke Taffarel, 55 anos, professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia.*

“A filiação neste momento não é um fator que vai facilitar o enfrentamento perante as políticas neoliberais, perante as reformas, principalmente a universitária. Vai sim, dificultar a união da nossa base para esse enfrentamento e a construção da luta a

partir da referência do sindicato. Se nós observarmos hoje, no nosso país, a organização da classe trabalhadora e os enfrentamentos que estão sendo dados, perceberemos claramente a importância dos sindicatos unificados, independentes, autônomos neste enfrentamento. O nosso sindicato, neste momento, considerando que a sua base não está efetivamente em um movimento concreto para constituir isso, que é uma perspectiva do Conlutas. Não que a perspectiva da Conlutas, de unificar todos aqueles que querem lutar contra as políticas neoliberais, esteja errada. O que está errado, neste momento é filiar o ANDES à Coordenação, quando na nossa base, nós ainda estamos num momento extremamente complexo e difícil para unificar os professores na luta contra o que está destruindo a educação pública no nosso país. Tudo isso que se manifesta no cotidiano dentro das universidades e pode ser visto pelos professores, que é a falta de financiamento para a educação superior, que é o arrocho salarial, que são modalidades de educação sendo privilegiadas num plano de expansão, como a educação a distância. Nós precisamos consolidar uma unidade interna do ANDES e precisamos consolidar uma unidade com os sindicatos que estão em luta. Temos que preservar os sindicatos e a unidade sindical.”

*Maria Cristina de Moraes, 52 anos, professora do departamento de Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.*



“Ela é positiva para o movimento docente e para o conjunto da classe trabalhadora dos movimentos sociais, que hoje lutam para se reorganizar para combater as políticas nocivas e que vão contra os direitos do povo brasileiro. É positivo atrair esse conjunto de companheiros que estão órfãos de uma entidade que combata as políticas neoliberais de governo, já que a CUT hoje é instrumento de estado. É fundamental que a Conlutas e o ANDES, ao oficializar a sua participação já que ele vem construindo a Conlutas desde 2004. Isso é fundamental para a Conlutas no sentido de que o ANDES, na sua trajetória de lutas, tem pautado sua autonomia em relação a governo, partidos políticos e gestões administrativas de instituições de ensino. É uma referência muito importante em nível nacional, não só para o movimento sindical, mas também para o movimento popular e estudantil. Então, eu acho que é um passo importante na organização, na luta interna da categoria docente e também o é para o conjunto da classe trabalhadora e dos movimentos sociais e populares que hoje estão tentando se aglutinar em torno de uma entidade que é além do sindical. A Coordenação congrega os não-trabalhadores, os trabalhadores não-formais, os estudantes, e todos os outros movimentos de todas as etnias.”

Fotos: FRITZ NUNES

## ANDES agora é Conlutas

Foto: RAPHAELLA BICCA/APUPFR



Apoiadores da filiação comemoram após a votação no Congresso

A decisão sobre a filiação do ANDES à Coordenação Nacional de Lutas (Conlutas) ocorreu num clima tranquilo, na noite de sexta, 2 de março, no Congresso de Campina Grande (PB). Das 15 inscrições para argumentar ao microfone a favor ou contra a vinculação, apenas uma posicionou-se contrariamente. Ou seja, a maioria esmagadora discursou de forma simpática à Coordenação. Entretanto, o resultado, apesar de favorável ao defendido pela atual diretoria do ANDES-SN, mostrou que as dúvidas ainda eram flagrantes quanto a tomada de decisão. Desde que se desfilou da CUT, em 2005, o ANDES estava independente. No ano passado, no Congresso de Cuiabá, a filiação à Conlutas já vinha sendo apresentada como alternativa. Na contagem dos votos, em Campina Grande, 188 votaram pela filiação, 75 votaram contra e houve ainda 32 abstenções.

A SEDUFSM levou de Santa Maria um Texto de Resolução (TR) aprovado em assembléia, de autoria do professor Carlos Pires, que pretendia adiar para 2008 a discussão sobre a filiação. O objetivo dessa iniciativa buscava garantir que o ano vigente fosse utilizado para amadurecer a questão. A proposição teve boa aceitação em alguns grupos de trabalho, o que acabou refletindo na própria votação em plenário.

Para o autor da proposta, a grande diferença nesse processo é que a seção sindical da UFSM defendia “maior mobilização e discussão antes de definir a filiação”. Já o entendimento do ANDES e dos que apoiaram a proposta de filiação é de que essa discussão e aprofundamento podem ser feitos “dentro da Conlutas”. Asseverou ainda o ex-presidente da SEDUFSM que “só o tempo dirá quem tinha razão”.

Para o presidente da SEDUFSM, professor Diorge Konrad, a novidade no Congresso na discussão sobre a filiação à Conlutas foi a proposta de Santa Maria. O dirigente acredita que, se os congressistas tivessem discutido em suas bases uma proposta parecida com a levada pela SEDUFSM, talvez a discussão tivesse sido mais rica e não apenas se resumindo em ser a favor ou contra a filiação. “Não tivemos uma vitória eleitoral, mas certamente obtivemos uma vitória política”, afirma Konrad.

## Decisão comemorada

Os defensores da filiação comemoraram efusivamente o ingresso do ANDES na Coordenação Nacional de Lutas, não apenas em plenário, mas em suas declarações públicas.

Conforme publicado na página eletrônica do ANDES-N ([www.andes.org.br](http://www.andes.org.br)), o presidente Paulo Rizzo considerou a decisão como “histórica”, pois ela “fortalece na luta para barrar as contra-reformas do governo Lula.”

O 1º Tesoureiro do ANDES, José Vitorio Zago, analisou da seguinte forma: “Na verdade, essa decisão só formalizará a relação que mantemos com a Conlutas desde a sua fundação. A partir de agora, temos a tarefa de enraizar a Conlutas nas bases do sindicato. Participaremos das ações que a Conlutas organiza com outros setores contra o PAC

(Plano de Aceleração do Crescimento), a supressão do direito de greve por parte dos servidores federais e o restante dos trabalhadores, contra a reforma universitária, da previdência, sindical e trabalhista e em defesa dos direitos dos trabalhadores ameaçados pelo governo Lula, pela Central Única dos Trabalhadores e Força Sindical”.

A SEDUFSM participou do Congresso com nove delegados, três observadores e mais o assessor de imprensa. A representação de Santa Maria é a seguinte: Diorge Konrad, Fabiane Costas, Rinaldo Pinheiro, Adriano Figueiró, Sérgio Prieb, Orlando Fonseca, Carlos Pires, Hugo Blois e Diniz Fronza. Os observadores são: Maristela Souza, Clovis Guterres e Rejane dos Santos.

**“Temos que enraizar a Conlutas”**

(José Zago, tesoureiro do ANDES-SN)